



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 4

O TABERNÁCULO DO DESERTO

Referências: Gên 6; 7; 8; 9; Êx 3: 14 e 25-40; Heb 9.

Lemos, na Bíblia, a história de como Noé e sua família foram salvos do Dilúvio e formaram o núcleo da humanidade da Era do Arco-Íris, a era em que vivemos agora. Diz-se, também, que Moisés guiou seu povo para fora do Egito, a terra do Touro (Taurus), através das águas, e o estabeleceu livre como um povo escolhido para adorar o Carneiro (Áries), em cujo signo entrava então o Sol, por precessão dos equinócios. Estas duas narrativas referem-se ao mesmo incidente, isto é, ao surgimento da humanidade infante do continente afundado da Atlântida*, na presente época de ciclos alternados em que verão e inverno, dia e noite, fluxo e refluxo, seguem-se uns aos outros. Como a humanidade acabara de receber a mente**, começou a se dar conta da perda da visão espiritual que até então possuía, sentindo anelo pelo mundo espiritual e seus guias divinos, anelo que persiste até hoje, pois ainda não cessou de lamentar essa perda. Por tal razão, foi-lhe dado o Tabernáculo do Deserto, antigo Templo de Mistérios Atlante, para que pudesse encontrar o Senhor, quando estivesse qualificada para isso, por meio do serviço e domínio da natureza inferior pelo Eu Superior. Tendo sido desenhado por Jeová, foi a incorporação de grandes verdades cósmicas, ocultas por um véu de simbolismo que falava ao Eu Interno ou Eu Superior.

Em primeiro lugar, vale a pena observar que esse Tabernáculo, divinamente projetado, foi dado a um povo escolhido, que devia construí-lo com ofertas espontâneas dadas de todo o coração. Haja vista uma lição particular: a de que o padrão divino do caminho do progresso nunca deve ser dado a alguém que primeiro não tenha prometido a Deus que O servirá e que deseja oferecer-Lhe o sangue de seu coração numa vida de serviço abnegado. A palavra "Maçon" é derivada de **phree messen**, termo egípcio que significa "Filhos da Luz". Na nomenclatura maçônica, fala-se de Deus como o Grande Arquiteto. **Arche** é uma palavra grega que significa "substância primordial". Diz-se que José, pai de Jesus, era um "carpinteiro", mas a palavra grega é **tekton** - "construtor". Também se diz que Jesus era um **tekton**, um "construtor". Portanto, todo verdadeiro místico *Freemason* é um filho da luz, um construtor, que se esforça para edificar o templo místico consoante o padrão divino que lhe é dado por nosso Pai dos Céus. Para esse fim, dedica todo o seu coração, alma e mente. Deve aspirar ser "o maior no reino de Deus" e, portanto, deve ser o **servo de todos**.

O próximo ponto a chamar a atenção é a posição do Templo em relação aos pontos cardeais, situando-se diretamente de leste a oeste. Vemos pois que a senda do progresso espiritual é a mesma da estrela do nosso sistema: avança de Leste para Oeste. O aspirante entrava pela porta oriental e tomava um caminho que passava pelo Altar de Sacrifício, pelo Lavabo de Bronze e pelo Lugar Santo, em direção à parte mais ocidental do Tabernáculo, onde a Arca, o maior de todos os símbolos, repousava no altar dos Santos. Assim como os sábios (os Magos) do oriente seguiram a estrela de Cristo em direção ao ocidente até Belém, do mesmo modo o centro espiritual do mundo civilizado desvia-se cada vez mais para o ocidente. Atualmente, a crista da onda espiritual que começou na China, nas costas ocidentais do Pacífico, já alcançou as costas orientais do mesmo oceano.

A natureza ambulante desse Tabernáculo no Deserto é, por conseguinte, uma excelente representação simbólica do fato de que o homem é migratório por natureza, eterno peregrino, passando sempre das margens do tempo à eternidade e vice-versa.

O **Átrio do Tabernáculo** era um cercado que o circundava. Seu comprimento era duas vezes sua largura e a porta de entrada situava-se na extremidade leste. Esta porta era envolvida por uma cortina de fino linho trançado nas cores **azul**, **escarlata** e **púrpura**. Tais cores indicam, de imediato, o **status** deste Tabernáculo no Deserto. O sublime Evangelho de João nos ensina que "Deus é Luz", e nós sabemos que esta Luz, que é Deus, refrata-se nas três cores primárias pela atmosfera que rodeia a Terra, a saber: azul, amarelo e vermelho. É fato bem conhecido de todo ocultista que o raio do Pai é azul, enquanto o do Filho é amarelo e o do Espírito Santo é vermelho.

Somente o raio mais poderoso e mais espiritual pode esperar penetrar no assento da consciência da onda de vida incorporada em nosso reino mineral; por conseguinte, podemos ver refletido nas encostas das montanhas o raio azul do Pai e, como se fosse uma névoa, suspenso sobre gargantas e ravinas. O raio amarelo do Filho, mesclado com o raio azul do Pai, dá vida e vitalidade ao mundo vegetal, que por isso reflete a cor verde, pois as plantas são incapazes de reter o raio **internamente**. Mas no reino animal, ao qual o homem irregenerado pertence anatomicamente, os três raios são absorvidos, sendo que o do Espírito Santo dá a cor vermelha à sua carne e sangue. A mescla do azul com o vermelho é evidente no sangue púrpura, envenenado pelo pecado. Mas o amarelo nunca se evidencia, até manifestar-se como Corpo-Alma***, o dourado "Traje de Bodas" do casamento místico, do Cristo Místico evoluído internamente (Mat 22: 11-12; I Cor 15: 44).

Assim, as cores nos véus do Templo, tanto na porta quanto na entrada do tabernáculo, mostravam que esta estrutura havia sido projetada para um período anterior a Cristo, pois nela havia somente o azul e o vermelho, cores do Pai e do Espírito Santo, com sua mistura púrpura. Mas o branco é a síntese de todas as cores, portanto, o raio Crístico amarelo estava oculto naquela parte do véu até que, no devido tempo, Cristo aparecesse para emancipar-nos da lei que obriga e iniciar-nos na plena liberdade de Filhos de Deus, Filhos da Luz, Maçons Místicos.

O **Altar de Bronze** estava colocado exatamente na entrada oriental e era usado para o sacrifício de animais, durante o serviço do Templo. A idéia de usarem bezerros e cabras como sacrifícios parece bárbara à mente moderna e não poderíamos compreender que pudessem ter obtido qualquer proveito nessa prática. A Bíblia de fato defende este ponto de vista sobre o assunto, pois nos diz repetidamente que Deus não quer sacrifícios, mas sim um espírito quebrantado e um coração contrito, não encontrando prazer nos sacrifícios de sangue. Em virtude desse fato, parece estranho que os sacrifícios tenham sido ordenados. Todavia, devemos entender que nenhuma religião pode levar àqueles a quem foi destinada ajudar, se seus ensinamentos estão muito acima de seu nível intelectual ou moral. Para alcançar um bárbaro, a religião deve ter certos traços de barbárie. Uma religião de amor não poderia ser entendida por aquela gente; portanto, foi-lhes dada uma lei que ordenava "olho por olho e dente por dente". Não há, no Velho Testamento, qualquer menção à imortalidade, porque tal gente não podia entender o que era céu, nem aspirar a ele. Porém, eles amavam as posses materiais; portanto, era dito que, se agissem corretamente, eles e suas sementes habitariam na terra para sempre, seus rebanhos seriam multiplicados, etc.

O Altar era feito de bronze, metal não encontrado na Natureza, mas fabricado pelo homem com cobre e zinco. Deste modo, é simbolicamente demonstrado que o pecado não era originalmente considerado no nosso esquema de evolução e que ele é uma anomalia na Natureza, bem como em suas conseqüências: a dor e a morte, simbolizadas pelas vítimas dos sacrifícios. Mas, embora o Altar fosse feito de metais ligados artificialmente, o fogo que ardia nele constantemente era de origem divina e mantido aceso ano após ano com o mais zeloso cuidado. Nenhum outro fogo era usado e podemos, então, compreender porque, quando dois sacerdotes presunçosos e rebeldes ousaram desobedecer essa ordem usando um fogo diferente, receberam horrível punição e morte imediata (Lev 10 : 1-2). Quando prestamos o juramento de fidelidade ao Mestre místico, o Eu Superior, é extremamente perigoso desobedecer aos preceitos estabelecidos.

Segundo o Apóstolo Paulo, o Tabernáculo no Deserto era uma sombra de maiores coisas futuras. Portanto, pode ser interessante e proveitoso saber qual o significado do Altar de Bronze com os seus sacrifícios de carne queimada para o candidato que vai ao templo nos dias atuais. Para que possamos entender esse mistério, devemos, primeiramente, acolher a única grande e absolutamente essencial idéia que fundamenta todo o verdadeiro misticismo e saber que essas coisas são **internas** e não externas. Não é o Cristo externo que salva, mas o **Cristo interno**. Devemos construir o Tabernáculo dentro de nossos próprios corações e consciência. Devemos viver plenamente, como uma experiência interna real, o ritual completo do serviço que no Tabernáculo se celebrava. Devemos chegar a ser ambos, tanto o Altar do Sacrifício quanto o animal que se sacrifica nele. Devemos, também, ser tanto o sacerdote que sacrifica o animal como o próprio animal sacrificado.

Aprenderemos, mais tarde, a nos identificar com o Lavabo místico e a lavar nele o espírito. Devemos, então, penetrar o primeiro véu, officiar na sala Oriental, e, assim por diante, através de todo o serviço do Templo, até que nos tornemos o maior de todos esses antigos símbolos, a Glória de Shekinah, ou de nada nos valerá o Tabernáculo.

Em suma, antes que o símbolo do Tabernáculo possa realmente nos ajudar, devemos transferi-lo do deserto para um lugar em nossos corações, de tal maneira que, quando nos convertermos em tudo o que esse símbolo é, teremos também nos convertido naquilo que ele significa para a espiritualidade.

(continua)

#####

NOTAS

*) A Ciência oculta ensina que a Atlântida foi um continente que existiu entre a Europa e a América, no espaço agora ocupado pelo Oceano Atlântico. À medida que a densa névoa da Atlântida se condensava, cada vez mais a crescente quantidade de água inundou aquele continente, destruindo a maior parte da população e as evidências de sua civilização. A inundação forç o grande parte dos remanescentes a abandonar esse continente e a instalar-se no que hoje é a Europa.

**) A Ciência oculta ensina que o homem é um ser complexo que possui:

1. Um **Corpo Denso**, que é o instrumento visível que ele usa aqui no mundo visível para lhe servir; geralmente consideramos este corpo como sendo o homem total.
2. Um **Corpo Vital**, que   constituído de  ter e permeia o corpo visível, como o  ter permeia todas as outras formas, exceto no fato de que os seres humanos especializam mais  ter universal que as outras formas. Este corpo etéreo é nosso instrumento para especializar a energia vital do Sol.
3. Um **Corpo de Desejos**, através do qual expressamos a nossa natureza emocional. Este veículo mais sutil permeia tanto o Corpo Vital quanto o Corpo Denso. Os clarividentes podem v -lo sobressaindo cerca de 40 cm do corpo físico, que se localiza no centro desta nuvem oval do mesmo modo que a gema se localiza no centro do ovo.
4. A **Mente**, que é um espelho refletor do mundo externo e que capacita o Ego a transmitir suas ordens como pensamentos e palavras e também compelir   a o. A mente foi dada ao homem na época Atlântida, e, embora a razão o beneficiasse de muitas maneiras, fechou-lhe a visão para a alma das coisas que anteriormente lhe falavam; assim, a aquisi o do intelecto, que é agora a mais preciosa posse do homem, foi de início contemplada tristemente pelos Atlantes, que lamentavam a perda da visão espiritual e o poder que marcou a aquisi o da mente.
5. O **Ego**, que é o espírito tríplice que usa estes veículos para colher experiências na escola da vida.

***) **Corpo-Alma**:   constituído por dois éteres do Corpo Vital, os éteres Luminoso e Refletor. Estes são atraídos quando se vive uma vida de "serviço amoroso e abnegado aos outros".

QUESTIONÁRIO DA LI O N  4

- 1 - A que se referem as histórias de No  e Moisés?
- 2 - Por que foi dado à humanidade o Tabernáculo do Deserto, quando a mesma emergiu da Atlântida?
- 3 - Como o caminho do progresso espiritual é simbolizado pelo Tabernáculo?
- 4 - Que simboliza a natureza ambulante do Tabernáculo?
- 5 - Que significam as cores do véu no átrio do Tabernáculo?
- 6 - Descreva o Altar de Bronze.
- 7 - Que significa esse Altar para o moderno candidato   Inicia o?

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA

Rua de Cedofeita, n  455, 1  andar, sala 8

4050-181 PORTO

frc.lusitania@gmail.com